

ANÁLISE LÉXICO-GRAMATICAL DE ADJUNTOS DE MODO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE AVIAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Fernanda Beatriz Caricari de Morais¹

RESUMO: Este artigo objetiva analisar os adjuntos de modo mais frequentes utilizados em artigos científicos da área de aviação publicados em Língua Inglesa (LI) em um periódico de notabilidade internacional. Para isso conta com o suporte teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994, HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, 2014) e a ferramenta WordSmith Tools (Scott, 2008), que permite a análise de uma grande quantidade de textos, fornecendo dados estatísticos e auxiliando a análise linguística que tem como foco a metafunção interpessoal, que estuda as relações estabelecidas, por meio da linguagem. Acredita-se que esta análise contribui para o estudo da linguagem acadêmica, especificamente, na área de aviação, propiciando subsídios para o desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de leitura e escrita acadêmica.

Palavras-chave: Artigos científicos de Aviação; Linguagem Acadêmica; Linguística Sistêmico-Funcional.

LEXICO-GRAMMATICAL ANALYSIS OF MODAL ADJUNCTS IN SCIENTIFIC ARTICLES IN AVIATION: CONTRIBUTIONS TO THE TEACHING OF ENGLISH LANGUAGE

ABSTRACT: This paper aims to analyze the most frequent modal adjuncts used in scientific articles in the aviation area published in English in a notable international journal. The theoretical-methodological support is provided by Systemic Functional Linguistics (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, 2014) and WordSmith Tools (Scott, 2008), a tool that allows for the analysis of a large number of texts, providing statistical data and assisting the linguistic analysis with a focus on the interpersonal metafunction, which studies the relationships established through language. It is believed that this analysis contributes to the study of academic language, specifically in the aviation area, providing pedagogical subsidies for the development of teaching materials for the teaching of academic reading and writing.

Keywords: Scientific articles; Academic Language; Systemic-Functional Linguistics.

¹ Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP), com período no Departamento de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (UL). Pós-doutorado na UFU (PNPD/CAPES) e na PUC-SP (PDJ/CNPq). Estudou English Grammar Skills for University Studies na Universidade de Malmö (Suécia). Professora Adjunta IV da Academia da Força Aérea, Pirassununga-SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6075-4101> E-mail: fernandafbcm@fab.mil.br.

Introdução

Este artigo é fruto de um projeto de pesquisa em andamento, desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior Militar no estado de São Paulo, cujo objetivo é a análise das características linguísticas de artigos científicos da área de aviação, publicados em periódicos de notabilidade internacional.

O referido projeto faz parte de um contexto mais amplo, uma investigação global, denominada Projeto Sistêmica, Ambientes e Linguagens (SAL)², que integra pesquisadores nacionais e internacionais que seguem uma abordagem da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) para analisar e descrever o uso da linguagem em contextos diversos.

Essa abordagem visa compreender a complexidade do funcionamento das línguas e as condições socioculturais, históricas e cognitivas que envolvem a produção da linguagem, tornando-se um recurso fundamental para as ações de descrição e seu uso para o ensino e aprendizagem de línguas (HALLIDAY, 1994, HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, 2014).

O diferencial desse projeto é o seu robusto corpus de estudo, composto por mais de 800 artigos científicos da área, coletados com o uso do *Python* (MORAIS & SANTOS, 2024a), submetidos à ferramenta computacional *WordSmith Tools* v. 8 (Scott, 2008), amplamente utilizada na Linguística de Corpus (LC), por oferecer recursos extremamente úteis para a análise de diversos aspectos linguísticos, incluindo a análise da composição lexical, temática dos textos e organização retórica e composicional (BERBER-SARDINHA, 2004).

Em estudos anteriores (MORAIS, 2023, 2024b), verificou-se exaustivamente o uso de operadores modais utilizados com mais frequência no corpus de aviação, mostrando os usos da marca linguística da modalidade, responsável pelo envolvimento dos autores/pesquisadores nas afirmações contidas nos artigos dessa área de estudo.

As ocorrências analisadas no corpus confirmam que há graus de probabilidade ou obrigação. No caso do contexto da pesquisa, há graus de probabilidade e, conseqüentemente, maior ou menor grau de comprometimento do pesquisador que utiliza

² <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/296525>

dos recursos interpessoais para construir seus relatos de pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da área.

Dessa maneira, decidiu-se dar continuidade à investigação das características linguísticas do gênero artigo científico na área de aviação, observando outros fenômenos da modalidade. Neste artigo, em especial, a atenção dada foi aos adjuntos de modo relacionados à metafunção interpessoal, que é uma das metafunções da LSF, base teórica e metodológica utilizada neste estudo, que possibilita verificar como esses adjuntos são utilizados no discurso acadêmico nessa área, oferecendo subsídios para elaboração de materiais didáticos para as aulas de Língua Inglesa (LI).

Base teórica adotada: a Linguística Sistêmico-Funcional e a metafunção Interpessoal

A LSF (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY & MATTHISEN, 2004 e 2014), é uma teoria que compreende a língua como uma rede de escolhas e busca entender o modo é capaz de analisar os fenômenos da comunicação. Além de teoria linguística, Gouveia (2009) explica que a LSF é uma metodologia de análise linguística, pois fornecer subsídios técnicos e metalinguísticos para a realização de análises textuais, sendo possível compreender a qualidade dos textos produzidos e conduzir as percepções que emergem nas relações que se constituem por meio da linguagem nos diferentes contextos interativos.

Quando se utiliza a linguagem, se realiza 3 tipos de significados simultaneamente: textuais, ideacionais e interpessoais. Para a teoria, cada um desses significados é chamado de metafunções que “são as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua [...]” (FUZER & CABRAL, 2014, p. 32).

A metafunção interpessoal, utilizada nesta etapa da pesquisa, se concentra no estudo das relações, se realizam por meio dos sistemas de Modo (papéis que os participantes desempenham) e Modalidade (posição que o falante/escritor ocupa diante da mensagem e de seu interlocutor).

Dentro dessa metafunção, a modalidade é um recurso poderoso que significa que uma proposição é provável ou improvável de acontecer. Ou ainda, uma proposta é interessante ou improvável. É na modulação e na modalização que a dêixis interpessoal é construída, em que graus de certezas e incertezas são gerados. Dessa maneira, avaliações são construídas sobre a validade dos enunciados.

No caso dos textos estudados, é pela linguagem que os autores expressam suas análises com base nos dados de suas pesquisas, redigindo constatações e proposições influenciados pela variável contextual *Relações* (metafunção interpessoal). Ou seja, ao organizar suas mensagens, definem seus papéis e escolhem marcar de forma mais branda ou mais explícita seu enunciado com valores modais de diferentes formas.

É importante lembrar que não é somente pelo uso de operadores modais que o escritor pode exprimir maior ou menor grau de certeza, contando com outros recursos linguísticos que revelam a avaliação do autor sobre as evidências descritas (Martin & White, 2005). A língua conta com um sistema de escolhas que possibilita que os escritores aumentem ou diminuam a força das suas proposições (Romero & Joseph, 2014). Dessa forma, interpessoalmente os papéis e as relações entre os interlocutores são construídos/dados nessas trocas interativas.

Análise de dados e discussão dos dados

Sabe-se que o estudo das características da modalidade de artigos científicos de aviação é um frutífero campo de investigação, incluindo o sistema de modo e de modalidade da língua, associado aos padrões contextuais de registro e gênero da escrita acadêmica/científica. Os pesquisadores da área são sujeitos sociais que se posicionam e constroem relações de poder dentro de suas comunidades discursivas e a descrição de como eles utilizam a língua para expressar seus posicionamentos é de suma importância para o projeto e para esta pesquisadora que ministra aulas de LI, contando com graduandos envolvidos na análise linguística, contribuindo para o desenho de materiais para o ensino acadêmico da LI.

Dessa forma, os adjuntos de modo têm seu papel importante, por ser um recurso linguístico em que o autor pode inserir seus julgamentos de probabilidade às proposições, por exemplo. Após verificar na lista de palavras, gerada pelo programa *WordSmith Tools*, obteve-se a lista dos adjuntos de modo mais frequentes no corpus de aviação:

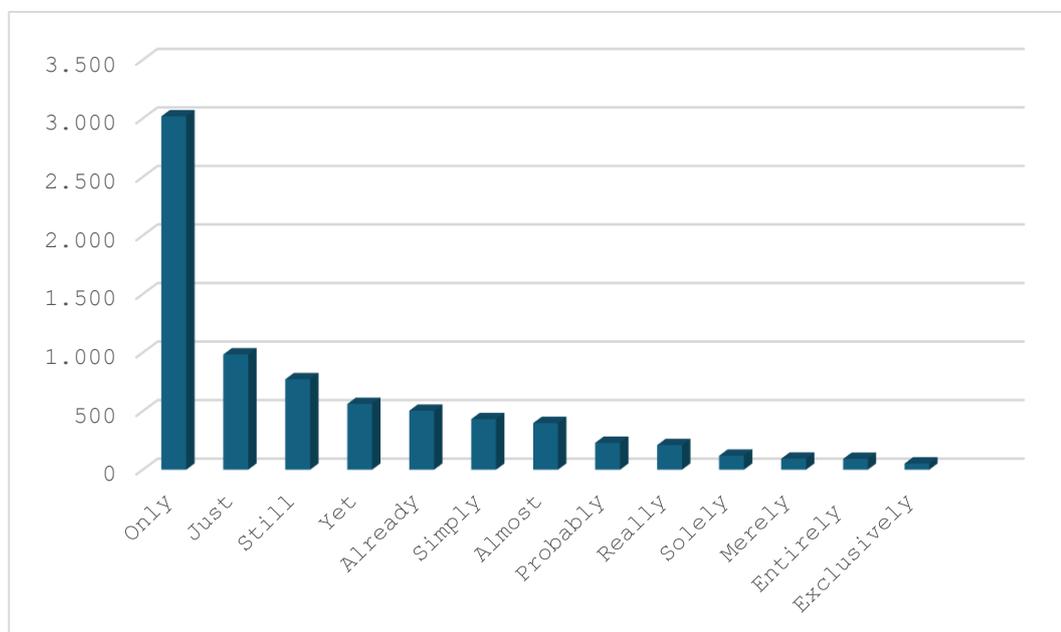
Tabela 1: Adjuntos de modo mais utilizados do corpus.

Adjunto de modo	Frequência
Only	3.018
Just	985
Still	773

Once	566
Yet	562
Already	504
(no) longer	435
Simply	432
Almost	399
Probably	230
Really	211
Eventually	179
Soon	159
Solely	120
Merely	94
Entirely	93
Exclusively	53
Total	8.813

Para melhor visualização, o gráfico abaixo ilustra os adjuntos de modo mais utilizados:

Gráfico 1: Frequência dos adjuntos de modo no corpus de aviação.



Retomando conceitos da LSF, pode-se verificar que os adjuntos de modo são descritos como aqueles associados aos significados realizados pelo sistema de modo, tanto como um recurso da modalidade, como da temporalidade e da intensidade.

Geralmente posicionados de forma neutra, próximo ao finito (terminação verbal), podendo estar antes ou depois, ou ainda antes do sujeito, fazendo parte da estrutura temática.

Destaca-se que o uso desses adjuntos de modo indica polaridade, que é, basicamente, um contínuo entre o sim e o não. Assim, as proposições feitas no artigo científico exprimem uma avaliação marcada explicitamente ou implicitamente. É importante lembrar que esta análise verificou os contextos de ocorrência e organizou as ocorrências de acordo com os usos/funções que desempenham na construção dos artigos científicos. Muitas das vezes, o posicionamento do adjunto modal não faz diferença no significado da oração, apenas na organização da mensagem e, conseqüentemente, na escolha temática em casos em que as orações são iniciadas por um desses adjuntos.

Romero & Joseph (2014) estabeleceram relação entre os usos dos adjuntos de modo e avaliações dos autores dos artigos científicos, baseado no sistema de *appraisal* (MARTIN & WHITE, 2005), descrevendo que os autores ao fazer uma proposição podem aumentar a força ou diminuir-la pela utilização de um adjunto de modo, ajustando as construções e seus significados.

O adjunto *only*, é utilizado com *not* em apenas 17% dos casos, indicando polaridade negativa, como se pode observar nas ocorrências abaixo:

1. *The instructors are not **only** responsible for training the students to safely and proficiently operate the aircraft but they also play an important role in encouraging and motivating students in pursuing their career goals.*
2. *Not **only** do students need to listen but they also must watch what is going on around them. The point is, as an instructor moves about, next to, around and behind students, a degree of anxiety permeates the classroom. (jaaer_vol9_iss3_9).*

Nesses casos, os autores caracterizam os participantes da pesquisa seguido do uso da conjunção *but* que, em casos como esses, não é usado para contrastar ideias, mas para expandir o argumento, adicionando mais informações para explicar o papel dos participantes. É importante destacar também o uso do auxiliar *do* que precede o adjunto *only*, usado para enfatizar a afirmação de que os alunos precisam ouvir e assistir.

Observa-se, abaixo, a expansão do argumento na discussão de pressupostos teóricos:

3. *This argument is not **only** valid for automation design but applies to work specification and workplace design in general (p. 126).*

4. *The JACCE concept not **only** has enabled effective airpower in the traditional task force structure but also has the potential to make an effects-based impact in the interagency. (jaaer_vol9_iss3_8).*

Only é usado também para expandir a descrição de um procedimento metodológico, justificando pela expansão do argumento:

5. *Activity-based costing therefore gives **not only** much better cost control, but increasingly, it also gives result control.*
6. *These items are used **not only** in the analysis of the resulting training data, but also in the Task Analysis, Qualification Standards (TAQS) and curriculum development (FAA, 2017).*
7. *Research has shown that **not only** does a startle activate the fight, freeze, or flight response in the recipient, it can also badly impair or even completely disrupt cognitive ability and psychomotor skills for up to 30 seconds or more (MARTIN ET AL., 2012).*

Nesses usos, o adjunto que é conjunção que pode ser adversativa funciona, na verdade, como uma conjunção correlativa, oferecendo a proposição um equilíbrio e uma possibilidade de expansão. Geralmente, o que vem depois de “*not only...but*” são construções paralelas que se referem ao sujeito do início da oração.

Apenas 10% das construções com *only* iniciam com o período com o *not*:

8. *Not **only** are numerous opportunities available for the aviator seelang the road less traveled by, but also airport planners, engineers, maintenance technicians, safety personnel, and individuals with degrees in business administration have roles to play in ecotourism. (jaaer_vol12_iss2_3).*
9. *Not **only** are standard phrases used with plain language, but they also contain plain language, e.g., are you ready? (jaaer_vol31_iss1_3).*
10. *Not only did atomic weapons increase the destructive power of each bomber but also, and more importantly, the potential power of nuclear weapons enlarged SAC™s power politically. (AASPJ.v.12012).*

Essas construções “*not only...but...*” são interessantes de serem observadas porque há uma inversão do participante (sujeito da oração, em termos da gramática tradicional) e do processo (verbo da oração). Quando se escolhe esse tipo de construção, a pontuação é diferente, pois a vírgula se faz necessária para partir, organização o elemento introdutório.

Caso essas construções sejam excessivamente utilizadas na escrita formal e acadêmica, por exemplo, elas podem gerar armadilhas, como repetições que comprometem o fluxo informacional do texto, prejudicando a clareza e a objetividade (HALLIDAY, 2004).

Nota-se que o *only* também é utilizado para representar e avaliar os resultados das pesquisas:

11. *The average increase was 49 percent. **Only** one respondent reported an increase of 100 percent, but this is certainly a stunning increase. (jaaer_vol14_iss3_1).*
12. *Figure 3 shows that **only** four accidents of the 147 that were analyzed reportedly occurred at night, and 136 during the day... (jaaer_vol22_iss1_1).*
13. *In fact, the **only** aircraft that seem immune from these UPE spikes are our heavy transportation aircraft where pilots and passengers alike breathe pressurized ambient cockpit air with no life support gear. (AASPJ v.15.2019).*
14. *The results discussed in this paper reflect **only** dual training flights. (jaaer_vol114_iss1_6).*

Em 11, *only* caracteriza o dizente do processo verbal *reported*, sendo neste caso um adjetivo, caracterizando que é apenas um “*alone in class or category*” (MERRIAN-WEBSTER, 2024). De forma semelhante, também em uma construção verbal, na ocorrência 12, *only* contribui para a avaliação os resultados obtidos, chamando a atenção do leitor para o recurso visual exposto no artigo. Ao contrário da primeira ocorrência em que o *only* era parte do sujeito da oração, sendo um modificador do sintagma nominal, em 12 *only* faz parte da oração projetada.

A oração 13 inicia com uma conjunção *in fact*, usada para indicar no discurso que são dadas maiores informações a seguir, ou seja, mais dados são detalhados para apresentar os achados da pesquisa. Sob a prisma da metafunção textual, o tema da oração é a *conjunção* + “*the only aircraft*”, tendo o adjetivo *only* como parte do tema. Diferentemente das outras ocorrências, em 14 temos o *only* usado como advérbio, modificando o processo verbal *reflect*, apresentando as delimitações da pesquisa.

Apesar desse processo permitir projeções, podendo ser assim classificado como verbal, ele parece ser um daqueles processos que Halliday (2004) classifica como “favorite types”, se assemelhando aos processos relacionais, estabelecendo relação de caracterização, tendo participantes atributo-predicador, ou identificação, com participantes identificado-identificador. Em 14, pode-se pensar no rephraseamento em uma construção relacional que estabelece caracterização do tipo atributo-predicador.

Passando para o segundo adjunto de modo mais utilizado no corpus de estudo, com 985 ocorrências, *just* é usado em uma variedade de construções, especialmente para avaliar o que é descrito nos artigos, funcionando como um advérbio que modifica o adjetivo, ou, em alguns casos, o verbo da oração, adicionando ênfase ou indicando que alho é semelhante ou diferente. Chama-se a atenção para o seu uso combinado com a conjunção *as*, totalizando 180 ocorrências, em contextos de comparações, como nas ocorrências abaixo:

15. *A review of the raw data suggests that, **just as** communication is the mechanism through which leadership occurs, it is also the basis upon which change man-agreement succeeds and employee relations thrive. (AASPJ v.13.2018).*
16. *He argued that the F-35 is **just as** capable as the A-10 in delivering CAS and that it offers more incentives, such as fewer operating hours, stealth capabilities, and enhanced speed. (AASPJ v.9.2012).*
17. ***Just as** the aviation industry has evolved into a complex enterprise (Adamski & Doyle,1993), aviation education programs (Johnson & Lehrer, 1995) now exist in many technical schools, colleges, and universities throughout. (JAAER_V. 6_ISS1_3).*

Nota-se que, na maioria das vezes, *just as* é usado para avaliar por meio de comparações, indicando semelhanças ou diferenças entre os elementos comparados. Em 15, faz parte de uma oração encaixada, sendo, neste caso, colocada entre vírgulas e preposicionada antes da projeção do processo *suggests*, estabelecendo semelhança com a proposição trazida na oração relacional seguinte “*it is also the basis...*”, utilizando outro advérbio *also* que contribui para o efeito comparativo no texto.

Da mesma forma, expressando similaridade, a construção 16 traz a comparação de dois modelos de aeronave, F-35 e A-10, em uma projeção na paráfrase que reporta o estudo precursor de um autor, como pode ser observado pelo pronome *he*, no início da construção.

Iniciando a oração, *just as* é usado em 17 para mostrar similaridade entre a indústria da aviação e os programas educacionais de aviação, mostrando que ambos são, atualmente, empreendimentos complexos.

Destaca-se o uso do adjunto de modo *just* modificando os verbos que o acompanham em construções utilizadas para avaliar, como nas ocorrências abaixo:

18. *Although these are **just** the minimum requirements to be certificated by the FAA, the insurance underwriters often require much more experience (multiple factors) than the minimum before fully insuring a pilot to operate the aircraft used within this study. (JAAER_V. 26_ISS1_33).*
19. *One surprising finding is that **just** half of the proposals specifically addressed privacy. In contrast, all adopted legislation did include privacy as a focus although some of those items that did not pass alluded to it through other commentary. (JAAER_V. 24_1_3).*
20. *Epistemology is **just** this, the study of the nature and origin of knowledge and its validity. According to Richard Szafranski, epistemology is, quite simply... (AASPJ v.47.2012).*

Em 18, *just* faz parte de uma oração concessiva que, em termos da organização da mensagem, é o tema da oração principal. Essa concessiva faz uso da conjunção subordinativa *although* que introduz a oração concessiva, utilizada para contrastar os requisitos mínimos estabelecidos pela oração principal é “*these are just the minimum*

requirements", sendo que "these" é o sujeito e o verbo *to be* "are" o elo de ligação. "Just" neste caso funciona como um advérbio modificador de *minimum requirements*" que, por sua vez, é um sintagma nominal em posição de predicativo.

É importante mencionar que "FAA", em 18, representa a Administração Federal de Aviação. É a autoridade de aviação nacional dos Estados Unidos, responsável por regulamentar e supervisionar todos os aspectos da aviação civil no país. Isso inclui a emissão e aplicação de regulamentos relacionados à operação de aeronaves, certificação de pilotos, gestão do espaço aéreo e padrões de segurança, entre outras funções.

Em 19, *just* é usado para enfatizar que o número ou a quantidade mencionada é menor ou inferior ao esperado pelo pesquisador. Neste caso, *just half* significa que apenas a metade (ou 50%) das propostas abordaram a privacidade, e isso é visto como um número surpreendentemente baixo, talvez porque a privacidade possa ser esperada como uma preocupação mais proeminente nas propostas desta natureza.

Assim, a utilização de *just* ajuda a transmitir a avaliação de que a proporção de propostas que abordaram a privacidade foi menor do que o pesquisador teria antecipado. Em 20, *just* é usado para fornecer ênfase e clareza, indicando que a epistemologia pode ser resumida ou definida como "o estudo da natureza e origem do conhecimento e sua validade". Assim, o pesquisador está sugerindo que esta é a essência da epistemologia— não é mais complicado ou envolvido do que isso. É uma forma de simplificando conceito, funcionando como uma ênfase, ajudando a clarear e chamar a atenção do leitor.

Apenas 10% (111 ocorrências) dos usos de *just* estão ligados à polaridade negativa. As construções podem ser relacionais e, em geral, após o *not just*, há uma expansão com "but" introduzindo uma informação adicional.

21. *This flexibility is important **not just** because it could enable trainers to exercise their preferences, **but** also because in situations characterized by resource constraints... (AASPJ.2018).*
22. *Future studies should **not just** focus on if CRM training was implemented in a fire station **but** focus on the outcome of the training through testing. (JAAER_V. 15_ISS1_1).*
23. *The RAF fighter pi-lots were **not just** a critical resource **but** a strategic center of gravity. (AASPJ.2012).*

Em 21, *not just* é usada para indicar que há mais de uma razão ou fator a ser considerado, e *but* é usado para introduzir e destacar a razão ou fator adicional. *But also* é usado para introduzir e enfatizar uma razão adicional para a importância da flexibilidade nesse contexto da ocorrência, sua relevância em situações caracterizadas por restrições de recursos. *But also* ajuda a destacar que este fator secundário é importante para ser considerado juntamente com o fator primário.

É possível pela ferramenta Concord, do programa WordSmith Tools (Scott, 2008), que, em essência, *not just* e *but* trabalham juntos na estruturação e na organização do argumento do escritor, enfatizando os vários aspectos da flexibilidade que precisam ser levados em consideração em 21.

De maneira semelhante, *not just*, em 22, destaca que há um aspecto inicial ou primário que estudos futuros devem considerar. A combinação *not just* e *but* introduz e enfatiza um aspecto adicional que o pesquisador acredita que deve ser o foco de estudos futuros: o resultado da formação por meio de testes. Isso indica que concentrar-se no resultado também é importante e não deve ser desconsiderado.

O mesmo acontece com a ocorrência 23. Assim, pode-se dizer que *not just* e *but* trabalham juntos para mostrar que há vários fatores a serem considerados em estudos futuros. Eles ajudam a estruturar o argumento na escrita acadêmica, enfatizando os vários aspectos que precisam ser levados em consideração ao planejar e realizar pesquisas neste de aviação.

Por meio da exaustiva análise das ocorrências do corpus de estudo, pode-se dizer que, nas pesquisas de aviação, *not just* e *but* frequentemente trabalham juntos como conjunções correlativas para destacar vários aspectos, fatores ou razões que devem ser considerados ou abordados. Sua função pode ser caracterizada de três formas:

- Introdução de vários aspectos: o adjunto de modo *just*, combinado com *not* é tipicamente usado para introduzir um aspecto ou razão inicial ou primária que o escritor deseja reconhecer ou abordar. Isso sinaliza ao leitor, que também pertence àquela comunidade discursiva, que há mais a ser considerado no assunto;
- Ênfase em aspectos adicionais: *but* é então usado para introduzir e enfatizar um aspecto, razão ou fator adicional que o escritor acredita ser importante e que não deve ser desconsiderado. Isso ajuda a destacar a importância do fator secundário e chama a atenção do leitor para ele;
- Equilíbrio na argumentação: *not just* e *but* criam um argumento balanceado que leva em consideração vários aspectos ou fatores. Eles ajudam a estruturar e organizar o argumento do pesquisador, demonstrando que a questão descrita é complexa e requer consideração de vários ângulos, enriquecendo a argumentação, deixando a escrita acadêmica mais abrangente e persuasiva.

Levando em consideração esta análise dos usos mais frequentes dos adjuntos de modo utilizados no corpus de aviação, pode-se refletir sobre o processo de aprender a LI como segunda estrangeira, pois os alunos frequentemente enfrentam desafios ao transacionar do Inglês geral para o Acadêmico. Uma das principais razões para esta dificuldade reside nas sutis maneiras pelas quais a linguagem é usada nos contextos

acadêmicos, que podem diferir significativamente da comunicação cotidiana. Um exemplo paradigmático disso é a utilização dos adjuntos analisados aqui.

Nos cursos de LI geral, por exemplo, os alunos geralmente aprendem *just* como um advérbio associado ao tempo *present perfect*, indicando uma ação que ocorreu no passado recente. No entanto, esta é apenas uma fração de seu uso, visto que, na escrita acadêmica, ele pode servir como advérbio de ênfase, clarificação, simplificação e até redução de ambiguidade. *Not just* é frequentemente usada para destacar vários fatores ou razões, enquanto *but* pode ser empregado para enfatizar aspectos adicionais importantes, não sendo apenas uma conjunção para contrastar ideias opostas. Juntos, esses termos podem criar um argumento equilibrado ao demonstrar a complexidade de uma questão particular, levando em consideração vários fatores e perspectivas.

No entanto, esse nível linguístico de complexidade parece ser ignorado no ensino de LI geral, mesmo em níveis mais avançados, o que pode criar obstáculos para os aprendizes à medida que navegam pelas intrincadas questões da escrita acadêmica. Não considerar essas nuances pode prejudicar a capacidade de um aprendiz de ler e se comunicar eficazmente suas ideias, impactando seu desempenho acadêmico geral.

Para reduzir essa lacuna, o ensino de LI precisa ir além das regras gramaticais padrão e expor os alunos a exemplos autênticos de uso, explorando como termos aparentemente simples como *just* podem assumir vários papéis na escrita acadêmica, enfatizando a natureza multifacetada da linguagem.

Algumas considerações

Compreender as intrincadas questões da LI acadêmica parece ser um grande desafio, bem como enfrentar essas complexidades, o que pode capacitar os alunos a se destacarem em suas vidas profissionais. Ao ultrapassar definições básicas e oferecer aos aprendizes oportunidades de engajamento com o uso autêntico da linguagem, os educadores podem emponderá-los com as ferramentas necessárias para o sucesso no domínio da leitura e da escrita.

Manter-se atualizado com as últimas pesquisas e inovações no campo da aviação é crucial para graduandos e aviadores já formados. A aprendizagem contínua, propiciada também pelas leituras de pesquisas acadêmicas da área permite a expansão do conhecimento.

Referências

- BERBER SARDINHA, A. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- FUZER, C.; CABRAL, S.R.S. *Introdução à GSF em Língua Portuguesa*. São Paulo: Mercado das Letras, 2016.
- GOUVEIA, C.A.M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistémico-Funcional. *Matraga: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, v. 16, n. 24, 2009.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K. *The language of science*. London: Edward Arnold, 2004.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M.I.M. *An introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold. Third Edition, 2004.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M.I.M. *An introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold. Third Edition, 2014.
- MARTIN JR; WHITE, P. R. R. *The Language of Evaluation: appraisal in English*. London: Palgrave, 2005.
- MERRIAN-WEBSTER'S *Dictionary of English Usage*. Springfield, Mass: Merriam-Webster, Inc., 2024. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br> >. Acesso em: 26/08/2024.
- MORAIS, F. B. C. Análise de Abstracts da Área de Aviação: padrões de organização textual e léxico-gramatical. *Revista Agulhas Negras*, v. 7, 2023, p. 172-191.
- MORAIS, F. B. C.; SANTOS, J. P. M. A construção do corpus de artigos científicos de aviação: um estudo interdisciplinar. *Revista da UNIFA*, v. 37, 2024a, p. 1-21.
- MORAIS, F. B. C. O uso de operadores modais em artigos acadêmicos de aviação: um estudo descritivo. *LínguaTec*, v. 9, p. 70-86, 2024b.
- ROMERO, T. R. S.; JOSEPH, N. L. L. Padrões Tipológicos Da Função Interpessoal Modalidade Em Artigos Científicos De Ciências Agrárias: Diferenças E Similitudes Entre Português E Inglês. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 30, n. 1, p. 115-136.
- SCOTT, M. R. *Wordsmith Tools v. 8*. Software for text analysis. Oxford University Press, 2018.

Recebido em: 05/09.2024.

Aceito em: 27/12/2024.